

CONFERÊNCIA PARA EMPRESÁRIOS E LÍDERES ECONÔMICO?

publicado 04/10/2013 11:53, última modificação 04/10/2013 11:53

Ribeirão Preto – Ricardo Sennes analisa mudanças na balança comercial e a perda de competitividade brasileira

Este site utiliza cookies para proporcionar aos usuários uma melhor experiência de navegação. Se você continuar com a navegação, consideraremos que você concorda com esta utilização nos termos de nossa [Política de Privacidade](#).

PROSSEGUIR



Amcham Brasil + Korn Ferry | Vulnerabilidade é poder?

PRÓXIMAS ATIVIDADES

- 24/08 GOIÂNIA
Café de relacionamento (presencial Goiânia)
- 25/08 SÃO PAULO
Reunião de Diversidade e Inclusão
- 29/08 CAMPINAS

O atual ciclo econômico, em que o Brasil viu seu PIB (Produto Interno Bruto) se dilatar em função de um consumo vigoroso, entra na reta final com um sinal de alerta: o que virá depois e como sobreviver? "O empresário, hoje, vive um dilema entre surfar na onda interna de crescimento forçado no consumo, porque não pode perder a oportunidade, e o fato de que não deve ficar iludido de que é uma condição que irá permanecer no longo prazo", comenta o cientista político e economista Ricardo Sennes.

Coordenador-geral do GACINT (Grupo de Análise da Conjuntura Internacional), da USP, e sócio-diretor da Prospectiva Consultoria, ele foi convidado para uma reunião especial com empresários, na Amcham – Ribeirão Preto, quinta-feira (03/10).

Sennes comenta que os sinais do final do ciclo já estão em curso, como o realinhamento do câmbio e a volta da cobrança de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados). "Haverá a suspensão de créditos para consumo, mesmo que lentamente", cita.

O cenário, porém, não mostra alta competitividade brasileira no mercado global, o que é importante para um desempenho sustentável da economia. A balança de pagamento do país tem itens preocupantes, como quedas no saldo de importação e exportação de bens e serviços.

Na ponta do lápis

Na balança comercial, Sennes destaca a perda de dinamismo e a mudança de perfil geográfico no comércio exterior. "Com países que antes tínhamos superávit, agora temos déficit, como tipicamente com China e estados Unidos", compara.

O Brasil acumulou saldo positivo com os EUA até 2008, mas inverteu e chegou a US\$ 10,6 bilhões no vermelho, no acumulado de 12 meses, em agosto de 2013. Com a China, o movimento é o inverso: saiu de déficit e, há cinco anos, e começou a acumular resultados positivos.

"Também estamos perdendo competitividade nos setores de media e alta intensidades tecnológica e ganhando competitividade nos segmentos de baixa intensidade tecnológica. O nosso modelo econômico está reforçando a baixa tecnologia", afirma o professor.

A balança de serviços, por sua vez, aumentou o déficit de US\$ 12 bilhões, em 2007, para US\$ 40 bilhões, em 2012. Pesaram contas vinculadas ao consumo, a viagens e gastos consequentes do próprio crescimento da economia brasileira. No aquecimento, o país passou a demandar mais transportes e outros serviços inexistentes internamente. "Passamos a comprar serviços como frete, para viabilizar exportação e importação. Também cresceu o aluguel de equipamentos, como o uso temporário de máquinas de grande porte", exemplifica.

Nos *business services*, porém, o Brasil ganhou dinamismo, com a ampliação de serviços em torno de negócios que se desenvolveram. "A gente exporta quase US\$ 20 bilhões, nessa área", aponta.

No final das contas, o balanço de pagamento (que inclui itens como balança comercial, de serviços, conta capital) tende a perder o fôlego, afirma Sennes. "Esse balanço tem sido financiado principalmente por investimentos externos, o que faz a conta do Brasil fechar. Mas é uma situação sempre sensível e vulnerável", adverte.

Por que o desequilíbrio

As contas são essas, explica Sennes, porque o próprio modelo de crescimento do Brasil, baseado em consumo, cria condições para esses resultados.

"Há demanda de importação de produtos prontos, [a aquisição deles] não é via maturação de investimento interno. O empresário traz o produto pronto, vende e espera o próximo momento, o que não é sustentável", comenta.

Outro ponto a pesar na importação de produtos prontos, em vez da fabricação local, é que, com o forte aumento da renda, elevou-se o custo-Brasil de maneira geral. O salário teve expansão mais rápida do que o ganho de produtividade, que envolve fatores como burocracia, infra-estrutura e qualificação de mão-de-obra.

"Há desemprego baixo e ganho de renda acelerado, com escassez de mão-de-obra barata, o que mata a competitividade brasileira", acrescenta.

Conversão estratégica

Para a mudança de ciclo que se desenha, o melhor a fazer, diz Sennes, é formar caixa e obter ganho, ainda nesse cenário, e apostar numa estratégia sustentável a médio e longo prazos.

"Se o empresário não transformar seu negócio em mais agressivo em competitividade, com presença internacional, na hora em que o ciclo fechar, estará em maus lençóis", alerta.

Cadastre-se e receba nossa newsletter

Nome*

Email*

☐ Eu concordo em receber comunicações da Amcham Brasil.

Ao informar meus dados, estou ciente das diretrizes da [Política de Privacidade](#).

Enviar

registrado em: **Gestão**



Clique e acesse nossa área de
Revistas e Boletins Exclusivos!

Home > Agenda > Insper discute Políticas de Inovação e Competitividade

Insper

Instituto de Ensino e Pesquisa

AGENDA ARTIGOS TECNOLOGIA

Autos Moto Transportes Mundo OEM Pneumáticos Finanças Tecnologia Sustentabilidade Mais

Inova Empresa).

Por Fernando Bortolin em 18/06/2013

Matérias Recentes

O Centro de Políticas Públicas do Insper e a Prospectiva Consultoria promovem dia 26 o seminário Políticas de Inovação e o Desafio da Competitividade, em São Paulo, no campus do Insper.

O objetivo é debater as principais políticas brasileiras de estímulo ao setor (como os planos Brasil Maior e Inova Empresa).

O seminário pretende constituir o primeiro passo em direção à consolidação de uma agenda positiva – e efetiva – no campo da inovação, pontuando questões

Insper Instituto de Ensino e Pesquisa

estratégicas para o setor privado e o Poder Público.

O seminário é gratuito e aberto a todos os interessados.

As inscrições podem ser feitas pelo e-mail iguimaraes@prospectiva.com ou pelo link <http://www.insper.edu.br/cpp/politicas-inovacao/>.

RELATED POSTS

Interoperabilidade sobre trilhos, onde estamos, para onde vamos.
27/07/2023

SUVs elétricos dominam mercado global
27/04/2023

Carros elétricos atravessam momento de crescimento exponencial
27/04/2023

Brasil Maior Inova Empresa Insper Nacionais

Compartilhar Email Twitter LinkedIn Facebook

MATÉRIA ANTERIOR

DHL tem novo diretor de marketing e vendas

PRÓXIMA MATÉRIA

Ford reduz emissão de CO2 em 37% entre 2000 e 2012

Últimas Notícias



GWM inicia produção em 1º de maio de 2024
28/04/2023

Azul certifica Embraer 195 para procedimentos no Santos Dumont
27/04/2023

Tracbel apresenta Volvo A30G Agro na Agrishow
27/04/2023

Mercedes-Benz Cars & Vans inaugura centro logístico em Limeira...
27/04/2023

Stellantis abre 1.200 vagas para jovens aprendizes
26/04/2023

Volvo Car amplia rede de eletropostos
26/04/2023

Audi Luxury Signature passa a oferecer o Audi RS e-tron GT
26/04/2023

Fiat Scudo Cargo já consta no portfólio da FLUA!
26/04/2023

Fórum Ferrovias em Foco
26/04/2023

< PRÓX ANTE > 1 de 405

Destaques

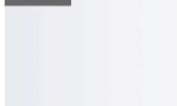
AUTO



GWM e Governo SP traçam rota paulista de veículos a hidrogênio

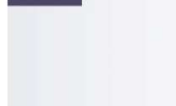
< PRÓX ANTE >

TECNOLOGIA



PRODUÇÃO: Dürer apresenta solução de gerenciamento de energia

PNEUMÁTICOS



Bridgestone avança na produção de pneus com materiais reciclados e renováveis

Comente